O CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO DE MULHERES NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UFPB – CAMPUS I

CIBELLE GUIMARÃES SILVA SEVERO[1], BEATRIZ MEDEIROS GOMES DA SILVA[2], CECÍLIA ISABEL DE QUEIROZ HENRIQUE[3], LUARA LOPES DE ARAUJO FERNANDES[4], ISABELLE YRUSKA DE LUCENA GOMES BRAGA[5]

[1]Dra. em Engenharia de Materiais, Profª. Associada I do DECA/CT/UFPB, cibelleguimaraes@yahoo.com.br
[2]Graduanda em Engenharia Civil/DECA/CT/UFPB, João Pessoa-PB, beatriz.medeiros3@academico.ufpb.br;
[3] Graduanda em Engenharia Civil/DECA/CT/UFPB, João Pessoa-PB, cecilia.isabel@acadêmico.ufpb.br;
[4]Dra. em Engenharia Civil, Prof. Adjunta, DECA/CT/UFPB, João Pessoa-PB, luara.fernandes@ct.ufpb.br;
[5]Dra. em Engenharia Civil, Profª. Associada I do DECA/CT/UFPB, isabelle.yruska@academico.ufpb.br

Apresentado no
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC
6 a 9 de outubro de 2025

RESUMO: A Engenharia Civil é historicamente marcada pela predominância masculina e consequentemente apresenta baixa representatividade feminina no curso, com números preocupantes de evasão. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus I, entre 2010 e 2023, a participação das mulheres nessa área não ultrapassou 30%. Nesse cenário, é essencial levantar dados que orientem decisões assertivas para enfrentar essa problemática. Portanto, diante da escassez de estudos que abordem simultaneamente o perfil dos discentes e a evasão acadêmica, com recorte de gênero, este trabalho buscou identificar e analisar os fatores que podem colaborar para desistência das alunas, propondo estratégias de retenção e suporte acadêmico. Para isso, adotou-se a estratégia de pesquisa Survey, por meio de um questionário estruturado no Google Forms e aplicado a 26 estudantes recém-ingressos no curso. Os resultados indicaram que apesar de homens e mulheres apresentarem perfil acadêmico semelhante, as alunas enfrentam dificuldades particulares de gênero que não são percebidas pelos discentes. Esse fator, aliado a baixa representatividade na área, torna o ambiente acadêmico cada vez mais favorável para a evasão feminina no curso, sendo necessária a realização de atividades como iniciação científica, eventos e projetos de extensão, para que auxiliem no crescimento, visibilidade e desenvolvimento feminino nas diversas áreas da graduação.
PALAVRAS-CHAVE: Evasão Feminina, Engenharia Civil, Gênero, UFPB.

CHARACTERIZATION OF FEMALE DROPOUTS IN THE CIVIL ENGINEERING COURSE AT UFPB – CAMPUS I

ABSTRACT: Civil engineering has historically been dominated by men and consequently has low female representation in its programs, with concerning dropout rates. At the Federal University of Paraíba (UFPB) - Campus I, between 2010 and 2023, women's participation in this field did not exceed 30%. In this scenario, it is essential to collect data to guide effective decision-making to address this problem. Therefore, given the scarcity of studies that simultaneously address the profiles of students and academic dropout rates with a gender focus, this study sought to identify and analyze the factors contributing to female students' academic dropout, proposing retention and academic support strategies. To this end, a survey research strategy was employed, using a structured questionnaire in Google Forms, which was administered to 26 students who had recently enrolled in the program. The results indicated that although men and women have similar academic profiles, female students face specific gender-related challenges that may go unnoticed by male students. This factor, combined with low representation in the field, creates conditions that increase female dropout in the program, highlighting the need for activities such as undergraduate research, events, and extension projects to support the growth, visibility, and development of women across various areas of undergraduate education.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma problemática atual e complexa que compromete diretamente o desempenho e a eficiência dos cursos da graduação, especialmente em disciplinas STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). No contexto paraibano, em 2023, o curso de Engenharia Civil ocupava o 5º lugar entre os dez cursos presenciais mais procurados na rede pública, mas apresentava taxa de conclusão de apenas 30% (SEMESP, 2024). Paralelamente, no cenário nacional, apenas 27,1% dos concluintes de cursos de engenharia eram mulheres (FAPESP, 2025).

Essa disparidade de gênero possui raízes históricas. No Brasil, a presença feminina em instituições de ensino só foi autorizada por lei em 1897, restrita a escolas exclusivas para meninas, sendo o ensino de matemática praticamente ausente, pois havia a crença de que as mulheres possuíam menor capacidade intelectual em comparação aos homens (Petró et al., 2023).

Esse histórico de apagamento feminino no ambiente acadêmico contribuiu significativamente para a inserção tardia das mulheres no mercado de trabalho, e até os dias atuais suas consequências ainda são evidentes, manifestando-se, por exemplo, na interrupção da trajetória acadêmica de muitas alunas. Essa realidade é corroborada pelos dados do IBGE em 2024, que, em 2022 apenas 21,3% das mulheres com 25 anos ou mais possuíam o ensino superior completo. Enquanto 32,7% dessa amostra apresentou o ensino fundamental incompleto, evidenciando a desigualdade citada anteriormente.

Nesse contexto, cresce a preocupação quanto à evasão de alunas do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I. De acordo com Cavalcante et al. (2024), entre 2010 e 2023, a representação feminina entre os ingressantes desse curso não ultrapassou os 30%, além de apresentar um índice preocupante de evasão escolar. Desse modo, visando ampliar a diversidade de gênero e a representatividade feminina nessa área, torna-se necessário um levantamento de dados que auxiliem na identificação dos fatores que contribuem para a evasão feminina nesse curso, com o objetivo de desenvolver estratégias eficazes na retenção e suporte às discentes.

No trabalho de Cavalcante et al (2024), o levantamento baseou-se exclusivamente em registros existentes sobre o quantitativo de ingressantes e concluintes no curso de Engenharia Civil da UFPB, incluindo análise por recorte de gênero, sem aplicação de formulários com os estudantes. Por outro lado, Santos (2023) investigou os fatores relacionados à retenção e evasão de discentes do mesmo curso por meio de formulários aplicados e coleta de dados junto aos alunos, porém sem considerar o recorte de gênero.

Sendo assim, na literatura atual, ainda são escassos os estudos que abordam o perfil dos estudantes considerando simultaneamente o recorte de gênero e a evasão feminina nos cursos de Engenharia Civil. Portanto, a presente pesquisa busca identificar e analisar tais fatores no curso de Engenharia Civil da UFPB, visando propor estratégias que reduzam a evasão e promovam a permanência dessas estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

A estratégia de pesquisa utilizada nesse estudo foi a Survey. O objeto de estudo foi delimitado aos estudantes recém ingressos e devidamente matriculados no curso de Engenharia Civil da UFPB – Campus I. Para a coleta de dados elaborou-se um formulário estruturado na plataforma Google Forms, composto por seis seções: Termo de consentimento; Informações pessoais; Interesses acadêmicos; Histórico Educacional; Experiência no curso de Engenharia Civil e Percepções e opiniões sobre o curso e profissão. As seções continham questões abertas e objetivas.

A aplicação foi realizada inicialmente em uma turma da disciplina de Desenho Básico, que reunia exclusivamente discentes recém-ingressos no curso. Com isso, a coleta de dados foi realizada diretamente na sala de aula e posteriormente de forma remota, por meio da divulgação via link do formulário na plataforma da universidade. Por fim, os dados obtidos foram analisados e apresentados em gráficos, priorizando uma visualização clara das respostas objetivas, além de organizar as questões abertas por meio de nuvens de palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

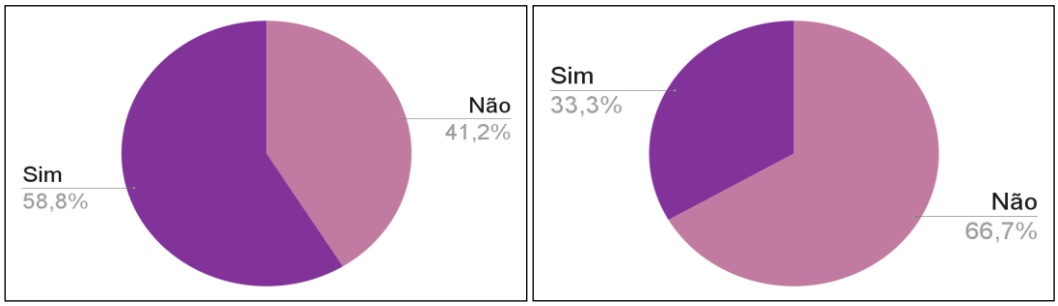
O questionário contou com a participação de 26 alunos regularmente matriculados no curso de Engenharia Civil da UFPB – Campus I, sendo 17 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. A faixa

etária predominante foi entre 18-19 anos (53,8%) seguida por 20-21 e 22-23 anos (ambas com 19,2%). Idades mais elevadas, como 24-25 anos e 26 anos ou mais, apresentaram participação reduzida (3,8% cada). Quanto ao estado civil, apenas três participantes eram casados, sendo duas mulheres e um homem, e apenas um aluno possuía filhos. Tais resultados exibem um perfil de amostragem formado principalmente por jovens recém concluintes do ensino médio, em sua maioria oriundos de escola pública (73%). Observou-se também que 73% dos participantes eram desempregados e entre os que trabalhavam, apenas 42% eram mulheres. Essa baixa porcentagem pode ter influência na dependência financeira por parte das alunas, que podem requerer maior auxílio para permanência acadêmica.

Em relação aos interesses disciplinares, destacou-se a preferência pela área de Matemática e suas Tecnologias, citada por 82% das mulheres e 88% dos homens. Aliado a isso, a maioria dos participantes indicou maior domínio na área de exatas, sendo 66% entre os alunos e 70% entre as alunas. A Engenharia Civil foi a primeira opção de curso para 88% dos homens e 52% das mulheres. Entre os motivos para a escolha, em ambos os gêneros predominou o interesse por construções e obras.

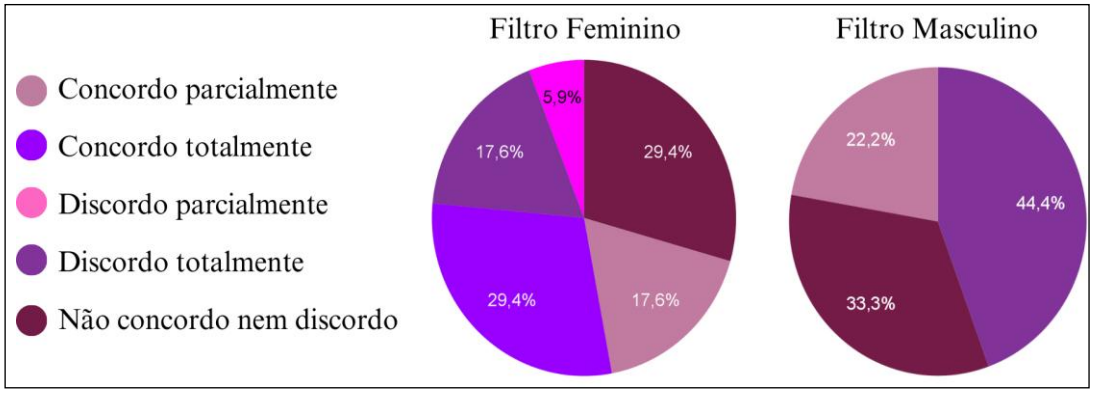
Sendo assim, diante do cenário descrito, comprova-se a preocupação supracitada quanto ao interesse feminino no curso de Engenharia Civil, já que apenas metade das alunas o consideravam como primeira opção. Os motivos para esse fenômeno podem ser diversos. No caso desta pesquisa, não há grandes preocupações quanto ao apoio financeiro aos discentes. Por outro lado, apesar dos participantes discordarem que a Engenharia Civil é uma profissão tipicamente masculina percebe-se que as mulheres sentem e preocupam-se com a diferença de tratamento entre os gêneros no ambiente acadêmico, enquanto os homens não observam essa problemática (Gráficos 1 e 2) possivelmente por não vivenciarem tais situações. Esse pode ser um fator decisivo que contribui para maior evasão feminina do curso, já que as mulheres enfrentam diversas dificuldades em um ambiente que deveria ser incentivador, imparcial e seguro para as mais diversas realidades.

Gráfico 1. Você acha que a proporção de homens e mulheres no curso vai influenciar de alguma forma sua experiência acadêmica?



Fonte: Autoral, 2025.

Gráfico 2. Acredito que há diferenças no tratamento entre mulheres e homens no curso de Engenharia Civil.



Fonte: Autoral, 2025.

Outro fator que pôde comprovar essa hipótese foi a pergunta sobre a existência de algum fator em que os participantes acreditam que pode dificultar a trajetória no curso e após a conclusão dele. A pergunta era aberta e para melhor tratamento dos resultados, foi dividida em palavras-chaves e agrupadas em nuvens de palavras (Figura 1). A maior parte dos homens revelaram não se preocupar com essa possibilidade e quando se preocupavam, questões de gênero não estavam entre as opções, como visto na Figura 1. Portanto, chama-se atenção para o fato de que a resposta "questões de gênero" foi observada apenas entre as mulheres. Essa dificuldade de gênero pode ser devido ao fato da área de Engenharia Civil estar constantemente atrelada a características como força física, liderança autoritária e resistência emocional, adjetivos geralmente atribuídos aos homens, podendo afastar as mulheres que geralmente são minoria nesses ambientes e se deparam com esses ideais equivocados ao ingressar no curso.

Figura 1. Nuvens de palavras referente à pergunta: Existe algo que você acredita que possa dificultar sua trajetória no curso e após a conclusão dele?

Figura 1a. Filtro Feminino.

Figura 1b. Filtro Masculino.

Fonte: Autoral, 2025.

Os dados analisados revelam que apesar de o curso de Engenharia Civil da UFPB atrair estudantes com perfil acadêmico semelhante, majoritariamente jovens, oriundos de escolas públicas e com interesse nas áreas de exatas, existem disparidades importantes quando o recorte é feito por gênero. Enquanto muitos homens não percebem distinções no tratamento entre os gêneros no ambiente acadêmico, algumas alunas apontam a existência dessas diferenças, o que indica uma vivência distinta das mulheres no curso. Essa percepção de desigualdade pode ser devido à sensação de isolamento e subestimação acadêmica, revelando que as discentes enfrentam dificuldades que não fazem parte da realidade masculina, o que se apresenta como um fator potencialmente relevante para a evasão feminina. Aliado a isso, a falta de representatividade no ambiente acadêmico ainda é uma realidade e pode influenciar para que as alunas não se sintam capazes de finalizar o curso e decidam por desistir da graduação em Engenharia Civil.

Klanovicz e Oliveira (2021) realizaram, por meio de depoimento das alunas, uma análise das motivações e problemas institucionais que influenciam na permanência de mulheres nos cursos voltados para Engenharia e Tecnologia da UTFPR/Guarapuava. Na pesquisa, as estudantes relataram dificuldades relacionadas a desigualdades de gênero, ausência de apoio institucional e falta de representatividade feminina nos cursos de Engenharia. Uma das estudantes relata que, mesmo com um bom desempenho acadêmico, sentia a necessidade de provar constantemente sua capacidade para ser levada a sério. Menciona também que suas opiniões eram frequentemente ignoradas até que algum colega homem dissesse o mesmo, revelando um ambiente de invisibilidade feminina e falta de credibilidade. Logo, os resultados do presente estudo corroboram que essas questões de gênero seguem presentes no contexto acadêmico.

Sendo assim, sugere-se a realização de atividades que promovam a inserção das alunas no ambiente acadêmico, para que se sintam pertencentes ao local onde estudam. Para isso, realização de projetos de extensão, iniciação científica e até mesmo ações de visibilidade por meio de eventos

acadêmicos, para que mostrem o protagonismo feminino, auxiliando para mostrar que as mulheres têm capacidade plena de estarem inseridas no contexto profissional da área de Engenharia Civil.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo identificar e analisar os principais fatores que podem influenciar a evasão de discentes do curso de graduação em Engenharia Civil da UFPB – Campus I, com enfoque no recorte de gênero. Para atingir esse objetivo, o estudo foi direcionado a alunos ingressantes do curso e coletou dados por meio de um questionário elaborado no Google Forms, respondido de forma presencial e remota pelos estudantes da disciplina de Desenho Básico.

Por meio das respostas obtidas, observou-se que, embora haja grande semelhança no perfil acadêmico entre homens e mulheres, as alunas enfrentam obstáculos particulares relacionados à questão de gênero, cujas consequências não são percebidas pelos homens. Essa realidade, associada à baixa representatividade feminina no curso, contribui para manutenção de um ambiente com fragilidades na equidade de gênero e acolhimento feminino, podendo impactar diretamente na experiência acadêmica e eventual desistência da graduação.

Portanto, visando a permanência das discentes no curso, sugere-se a realização de atividades que contribuam para o crescimento, visibilidade e desenvolvimento feminino nas diversas áreas da graduação. Essas ações podem ser implementadas por meio de projetos de extensão, iniciação científica e eventos que mostrem a plena capacidade das mulheres tanto para a conclusão da graduação, quanto para a atuação no mercado de trabalho da Engenharia Civil.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Marília Henriques; SEVERO, Cibelle Guimarães Silva; BRAGA, Isabelle Yruska de Lucena Gomes. Evasão e desafios na engenharia civil: um estudo de gênero na UFPB (2010–2023). In: CONGRESSO TÉCNICO CIENTÍFICO DA ENGENHARIA E DA AGRONOMIA – CONTECC, 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: CONFEA/CREA, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102066_informativo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

INSTITUTO SEMESP. Mapa do Ensino Superior no Brasil: 14ª edição – Região Nordeste. São Paulo: Instituto Semesp, 2024. Disponível em: https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-14/regioes/nordeste/. Acesso em: 27 jul. 2025.

KLANOVICZ, Luciana Rosar Fornazari; OLIVEIRA, Valéria Aparecida Monteiro de. Permanecer ou desistir? Mulheres na graduação em engenharia e tecnologias na UTFPR/Guarapuava, Brasil. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350933870. Acesso em: 29 jul. 2025

PETRÓ, Vanessa; MELO, Sabrina Hahn; BUENO, Maria Betina Gehlen. Evasão escolar feminina na tecnologia: como gênero marca a trajetória de meninas em cursos de TI. In: XIV Computer on the Beach, 14., 2023, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Univali, 2023. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/acotb/article/view/19497. Acesso em: 2 nov. 2024.

REIS, Tainah Ramos dos. Tendências recentes na formação em engenharia. Revista Pesquisa FAPESP, São Paulo, ed. 326, abr. 2023. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/tendencias-recentes-na-formacao-em-engenharia/. Acesso em: 27 jul. 2025.

SANTOS, Bruna de Souza; GEORGETTI, Giovana Bizão; COSTA, Eliane Betânia Carvalho. Mulheres na engenharia civil: decisões na atuação profissional. Uberlândia, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38574. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, Daniel Dias dos. Retenção e evasão na educação superior: o caso do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal da Paraíba. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26939?locale=pt_BR. Acesso em: 27 jul, 2025.